

A ADESÃO AO USO DA PrEP (PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO) COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO AO HIV

Grazielle Maria Coutinho Dias, Mariana Lobo Mendonça de Sousa, Emmanuele Fiedler, Edjane Maria da Silva, Thaís dos Santos de Souza, Ingrid Christyne Ferreira de Sousa, Gabrielle Nascimento de Melo, Sarah Nascimento de Melo, Sayonara Souza Nascimento Santos, Talita de Fátima Soares Cambuí, João Marcos Santos Oliveira, Adrielle Pereira Silva, Ingrid Marques Mendes e Thaise Santos de Oeiras

REVISÃO

RESUMO

A adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é fundamental na prevenção do HIV, especialmente entre populações vulneráveis. A eficácia dessa intervenção depende da consistência e correção da adesão ao tratamento, mas diversos desafios, como estigma e acesso aos medicamentos, podem dificultar sua implementação. Portanto, estratégias abrangentes são necessárias para promover a adesão à PrEP e maximizar seus benefícios na prevenção do HIV. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Quais são os principais desafios enfrentados pelos usuários da PrEP em relação à adesão e como esses desafios podem ser superados para otimizar a eficácia dessa intervenção na prevenção do HIV? Para responder essa pergunta, o trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a adesão ao uso da PrEP como medida de prevenção ao HIV, e a partir daí identificar e analisar as barreiras específicas à adesão à PrEP em diferentes populações e contextos de saúde, investigar os principais fatores que influenciam a adesão dos usuários à PrEP e avaliar a eficácia das estratégias de suporte à adesão à PrEP. O mesmo foi realizado por meio de revisão integrativa, que após aplicados os critérios de busca, de onde resultaram 7 publicações, categorizadas de A 1 a A7. A conclusão deste estudo destacou a importância de uma abordagem multifacetada para superar os desafios enfrentados pelos usuários da PrEP na prevenção do HIV. Ao identificar barreiras como estigma, falta de acesso e questões logísticas, o estudo ressalta a necessidade de estratégias integradas que abordem esses desafios de forma abrangente. A promoção de uma cultura de inclusão, o aprimoramento da infraestrutura de saúde, a educação adequada e o suporte contínuo são fundamentais para aumentar a adesão à PrEP e otimizar sua eficácia na prevenção do HIV.

Palavras-chave: Estratégias de intervenção. HIV. Prevenção ao HIV. Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP).

ABSTRACT

Adherence to Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) is essential in preventing HIV, especially among vulnerable populations. The effectiveness of this intervention depends on the consistency and correctness of treatment adherence, but several challenges, such as stigma and access to medications, can hinder its implementation. Therefore, comprehensive strategies are needed to promote PrEP adherence and maximize its benefits in HIV prevention. Given this, the following question arises: What are the main challenges faced by PrEP users in relation to adherence and how can these challenges be overcome to optimize the effectiveness of this intervention in preventing HIV? To answer this question, the aim of the work was to carry out a study on adherence to the use of PrEP as an HIV prevention measure, and from there identify and analyze the specific barriers to adherence to PrEP in different populations and health contexts, investigate the main factors that influence users' adherence to PrEP and evaluate the effectiveness of strategies to support PrEP adherence. The same was carried out through an integrative review, which after applying the search criteria, resulting in 7 publications, categorized from A 1 to A7. The conclusion of this study highlighted the importance of a multifaceted approach to overcoming the challenges faced by PrEP users in preventing HIV. By identifying barriers such as stigma, lack of access and logistical issues, the study highlights the need for integrated strategies that address these challenges comprehensively. Promoting a culture of inclusion, improving health infrastructure, appropriate education and ongoing support are key to increasing PrEP adherence and optimizing its effectiveness in preventing HIV.

Keywords: Intervention strategies. HIV. HIV prevention. HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP).

Instituição afiliada – Faculdade Estácio de Alagoas

Dados da publicação: Artigo publicado em Julho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.105>

Autor correspondente: *Grazielle Maria Coutinho*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021, cerca de 650.000 pessoas morreram de causas relacionadas ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e 1,5 milhão de pessoas foram infectadas pelo vírus. Isso equivale a aproximadamente 4.000 novos casos todos os dias, o que representa cerca de 51% das novas infecções virais. Esse número ultrapassou 84 milhões desde o início da epidemia, em meados de 1980 (Ministério Da Saúde, 2023).

Com a aparição dos primeiros casos, inicialmente sem estudos preliminares e com a tecnologia reduzida da época, a doença ficou conhecida como *gay-related immune deficiency* / deficiência imunológica relacionada aos gays (GRID), devido ao perfil de grande parte dos indivíduos diagnosticados serem homens homossexuais. Posteriormente, novas pesquisas apontaram como a doença se espalha e como qualquer pessoa, independentemente da orientação sexual, poderia ser afetada pela síndrome. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de medicamentos poderosos proporcionou uma melhor qualidade de vida aos infectados (Andrade; et al, 2021).

O HIV é da família dos retrovírus, um vírus cujos genes são codificados em RNA, e quando não tratado, afeta e destrói células específicas do sistema imunológico, tornando o organismo incapaz de lutar contra infecções e doenças, evoluindo para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS/SIDA) (Secretaria De Estado Da Saúde De Goiás, 2020).

Entende-se que com o avanço da medicina, do entendimento da ação do vírus no organismo humano e iniciativas para minimizar o contágio, vêm sendo desenvolvidos diversos estudos em escala mundial. E embora os tratamentos sejam muito mais eficazes do que no passado, ainda não há cura para a infecção pelo HIV (Secretaria De Estado Da Saúde De Goiás, 2020).

Entretanto, uma combinação de medicamentos antirretrovirais (ARVs), como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ajuda a combater a multiplicação do vírus e permite que os pacientes tenham uma vida mais longa e saudável sem afetar rapidamente o sistema imunológico. Esses medicamentos também são usados como medida preventiva para reduzir a transmissão (Unaid, 2022).

Muito se discute sobre a importância da PrEP frente ao tratamento para o HIV, que faz parte de um conjunto de ações preventivas que inclui também o uso de preservativo masculino e feminino nas relações sexuais, testagem regular para HIV, até mesmo no pré-natal, políticas de redução de danos para usuários de drogas, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e hepatites virais (Unaid, 2022).

Em dezembro de 2017, a PrEP foi inserida no Brasil, sendo o primeiro país da América Latina a integrar o medicamento de forma gratuita, distribuído pelo Sistema Único De Saúde (SUS). Atualmente, 58.122 pessoas fazem o uso da PrEP no Brasil, e 105.775 iniciaram em 2023. O perfil dos usuário tem sido de maioria: homens que fazem sexo com homens (HSH) 83,1%; brancos/amarelos 56,02%; de escolaridade 12 anos ou mais 72%; e faixa etária de 29 a 30 anos 42% (Ministério Da Saúde, 2023)

METODOLOGIA

O estudo sobre a adesão ao uso da PrEP como medida de prevenção ao HIV tratou-se de uma revisão integrativa, por meio de 5 etapas. A revisão integrativa, para Lakatos e Marconi (2010) consiste em uma abordagem de avaliação integrada que permite uma combinação de dados da literatura teórica e empírica pode servir para identificar conceitos, identificar lacunas em áreas de pesquisa e rever teoria e pesquisa, análise metodológica de um determinado tópico.

Elaboração da pergunta norteadora

A elaboração da pergunta de pesquisa, foi realizada por meio da estratégia PICo, onde: **P** (Paciente/Problema/População): Quem ou o que é o foco do estudo? Descreva a população de interesse ou o problema que será abordado; **I** (Intervenção): Qual é a intervenção ou exposição que está sendo considerada? Isso pode ser um tratamento, uma abordagem terapêutica ou qualquer outra ação que será realizada; **Co** (Comparação/contexto): Existe uma alternativa ou condição de comparação relevante? Isso não é necessário em todos os estudos, mas se houver uma opção de comparação, é importante incluí-la aqui. Esses quatro componentes são os elementos básicos das questões de pesquisa e da construção das questões para a busca de evidências bibliográficas.

O Quadro 1 apresenta a descrição da estratégia PICo para a pergunta norteadora do estudo.

Quadro 1 - Descrição da estratégia PICo

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente/Problema/População	Os usuários da PrEP
I	Intervenção	PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)
C	Comparação/contexto	Adesão da PrEP como medida preventiva para reduzir o risco de infecção pelo HIV.
o		

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com base nessa estratégia, chegou-se à pergunta norteadora do estudo: Quais são os principais desafios enfrentados pelos usuários da PrEP em relação à adesão e como esses desafios podem ser superados para otimizar a eficácia dessa intervenção na prevenção do HIV?

Identificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

A estratégia de busca foi construída com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos termos alternativos para buscar todos os termos potencialmente relevantes.

O Quadro 2 apresenta a estratégia de busca por meio dos DeCS

Quadro 2 - Descritores DeCS

DeCS	Termos Alternativos
------	---------------------

Uso de Medicamentos	Uso de Fármacos Uso Racional de Medicamentos Uso Racional dos Medicamentos
Profilaxia	Profilaxia Pré-Exposição
Fármacos Anti-HIV	Agente Anti-HIV Agentes Anti-AIDS Agentes Anti-HIV Agentes Antiaids Droga Anti-AIDS Droga Anti-HIV Droga para AIDS Drogas Anti-AIDS Fármacos Anti-AIDS Fármacos Anti-HIV

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Desenvolvimento da estratégia de busca

A partir disso, o operador booleano AND é utilizado para indicar que expressões relacionadas a P, I e Co devem ser incluídas no resultado, e OR é utilizado para indicar que o descritor e os termos alternativos são sinônimos e o resultado é utilizado para indicar que é possível. Oferecendo uma estratégia de pesquisa mais clara e eficiente possível.

O Quadro 3 apresenta a estratégia de busca utilizando AND e OR.

Quadro 3 - Estratégia de busca utilizando AND e OR

P	Paciente Problema População	"Uso de Medicamentos" OR " Uso de Fármacos " OR " Uso Racional de Medicamentos " OR " Uso Racional dos Medicamentos".
		AND
I	Intervanção	" Profilaxia" OR " Profilaxia Pré-Exposição"
		AND
Co	Comparação contexto	" Agente Anti-HIV" OR " Agentes Anti-AIDS" OR "Agentes Anti-HIV" OR "Agentes Antiaids" OR "Droga Anti-AIDS" OR "Droga Anti-HIV" OR "Droga para AIDS" OR OR "Drogas Anti-AIDS" OR "Fármacos Anti-AIDS" OR "Fármacos Anti-HIV"

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Coleta de dados

O levantamento foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 01 de abril de 2024 a 30 de abril de 2024.

Critérios de inclusão e exclusão

Na pesquisa realizada, os critérios de inclusão abrangeram artigos originais publicados nos últimos 10 anos e disponíveis em língua portuguesa. Essa seleção visou garantir a atualidade das informações e facilitar a compreensão por parte dos leitores fluentes na língua portuguesa. Dessa forma, a pesquisa concentrou-se em estudos recentes que forneceram insights relevantes sobre o tema investigado, promovendo uma síntese abrangente e atualizada do conhecimento existente.

Por outro lado, os critérios de exclusão incluíram artigos que não eram originais, assim como estudos publicados há mais de uma década. Além disso, foram excluídos os artigos escritos em idiomas diferentes do português, visando manter a consistência linguística e facilitar a compreensão dos resultados por parte do público-alvo. Essa abordagem visou garantir a qualidade e relevância dos materiais incluídos na pesquisa integrativa, fortalecendo sua contribuição para o avanço do conhecimento na área investigada.

Apresentação e discussão dos resultados

Na apresentação dos resultados da pesquisa integrativa, foram analisados os artigos originais selecionados de acordo com os critérios estabelecidos. Cada estudo incluído foi cuidadosamente revisado e os principais achados foram sintetizados em uma narrativa coesa. Os resultados foram organizados tematicamente, destacando os principais temas e tendências identificados na literatura revisada.

Foi realizada uma análise crítica dos estudos incluídos, destacando tanto as semelhanças quanto as diferenças entre eles. Foram identificadas lacunas no conhecimento e áreas que necessitam de mais investigação. Além disso, foram discutidas as implicações dos resultados para a prática clínica e para futuras pesquisas na área.

Os principais pontos foram enfatizados para facilitar a compreensão e interpretação pelos espectadores. Em suma, a apresentação dos resultados da pesquisa integrativa proporcionou uma visão abrangente e aprofundada do estado atual do conhecimento sobre o tema investigado.

RESULTADOS

A pesquisa de publicações foi conduzida na BVS, empregando a estratégia de busca através dos DeCS/MeSH, resultando em 7.873 publicações no total. Dessas, 78 foram em português e 78 datavam dos últimos 10 anos.

Das 78 publicações, 1 publicação foi excluída por não conter o texto completo, e posteriormente, 32 publicações foram excluídas por não serem artigos, após isso, 2 publicações foram excluídas por serem revisão sistemática.

Das 43 publicações que restaram após aplicado o critério de busca, foi realizada a leitura do título, e selecionadas 22 publicações para leitura do resumo, após isso, foram selecionados para o estudo.

O Quadro 4 mostra a distribuição das publicações de acordo com biblioteca.

Quadro 4 - Distribuição das publicações de acordo com a BVS

Base de dados	LILACS	MEDLINE
Publicações	03	04

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A análise temporal das publicações científicas foi fundamental para compreender a evolução e as tendências de pesquisa em um determinado campo de estudo. Nesse contexto, a distribuição das publicações ao longo dos anos ofereceu *insights* valiosos sobre o desenvolvimento do conhecimento e a intensidade das investigações em períodos específicos. Ademais, observou-se uma crescente gama de publicações a partir do ano de 2022. O Quadro 5 mostra a distribuição das publicações de acordo com o ano de publicação.

Quadro 5 - Distribuição das publicações de acordo com o ano de publicação

Ano	Quantidade de publicações
2018	01
2021	01
2022	03
2023	02

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Quadro 6 mostra a distribuição das publicações de acordo com a codificação, autor, ano de publicação e periódico.

Quadro 6 - Distribuição das publicações de acordo com a codificação, autor, ano de publicação e periódico

Codificação	Autor/Ano	Periódico
A1	BRIGEIRO, M.; MONTEIRO, S.; SILVA JUNIOR, A. L. DA, 2023	Revista de Saúde Coletiva
A2	COUTO, M. T. et al, 2023	Cad. Saúde Pública
A3	COUTO, M. T.; GRANGEIRO, A. SANTOS, L. A. DOS, 2022	Ciência & Saúde Coletiva
A4	BENEDETTI, M., 2022	Cad. Saúde Pública
A5	COTA, V. L.; CRUZ, M. M. DA; PEREIRA, C. R., 2022	Saúde Debate
A6	DIAS, F. A., 2021	Revista Brasileira em Promoção da saúde
A7	ALENCAR, T., 1018	Cad. Saúde Pública

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Quadro 7 mostra a distribuição das publicações de acordo com a codificação, o título e o objetivo do estudo.

Quadro 7 - Distribuição das publicações de acordo com a codificação, o título e o objetivo do estudo

Codificação	Título	Objetivo
A1	Saúde, aprimoramento e estilo de vida - o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre homens gays, mulheres trans e travestis	Analisar os significados do uso da PrEP entre gays, mulheres trans e travestis no Rio de Janeiro, com base em uma pesquisa sobre a biomedicalização da resposta à Aids.
A2	Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações - tendências e oportunidades para a resposta à epidemia	Discutir a oferta de uma cesta universal de métodos preventivos, mesmo que altamente eficazes, e um conservadorismo que internalizou o estigma em políticas governamentais,

		inviabilizam o adequado e necessário diálogo entre as atuais políticas preventivas e as necessidades das novas gerações.
A3	A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens - comunicação, engajamento e redes sociais de pares	Compreender a dinâmica das redes de pares virtuais e presenciais entre HSH para a decisão de usar PrEP, sua revelação e publicização. Estudo qualitativo com uso de entrevistas semiestruturadas com 48 usuários de PrEP de cinco cidades brasileiras.
A4	Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil - Estudo ImPrEP Stakeholders	Analisar o acesso das populações vulneráveis aos serviços de PrEP, na perspectiva de gestores, profissionais de saúde, lideranças ou ativistas e usuários de PrEP.
A5	Sexualidade, sociabilidade, trabalho e prevenção do HIV entre populações vulneráveis na pandemia da Covid-19	Analisar o acesso de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) e mulheres trans/travestis à tecnologias de prevenção do HIV, suas práticas sexuais, de sociabilidade e de trabalho no contexto da Covid-19 em Curitiba/PR.
A6	Avaliação do uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV - coorte retrospectiva	Identificar o perfil da população que buscou a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Paraná e, entre os usuários da PrEP, avaliar modificações nos comportamentos de risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST's), além de alterações nos exames laboratoriais de monitoramento.
A7	Da evidência à ação - desafios do Sistema único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade	Refletir sobre tal desafio enfocando duas dimensões: os usuários da profilaxia, com ênfase nos contextos de práticas e de potencial exposição ao HIV; as vantagens comparativas da profilaxia em relação aos demais métodos e os desafios para um uso protetivo e seguro; e os serviços, considerando os princípios organizativos que poderão conferir maior êxito na oferta e na incorporação da PrEP, no bojo das estratégias de prevenção combinada.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Por fim, o Quadro 8 mostra a distribuição das publicações de acordo com a codificação e os resultados obtidos no estudo.

Quadro 8 - Distribuição das publicações de acordo com a codificação e os resultados obtidos no estudo

Codificação	Resultados
A1	Para a maioria das pessoas entrevistadas, a PrEP se acopla a um cuidado de si próprio, o que indica a localização social de seus usuários em termos de classe e gênero e a forma reflexiva a partir da qual descrevem sua saúde e a si próprias.
A2	É apresentado como proposta de uma nova política a hierarquização da oferta de métodos preventivos, com a priorização da profilaxia pré-exposição (PrEP) e o enfrentamento dos determinantes sociais da epidemia do HIV, incluindo estratégias de redução do estigma.
A3	A maioria dos entrevistados compartilha informações e experiências sobre PrEP nas redes sociais de pares, contudo sua publicização revela tensões decorrentes da permanência de estigmas associados à homossexualidade e ao HIV.
A4	Os dados apresentados possibilitaram a identificação de inúmeros fatores relativos aos serviços de saúde e a inadequações frente aos contextos de vida e trabalho dos usuários, que constituem barreiras para a efetiva implantação da PrEP e para que ela alcance as populações mais vulneráveis. O estigma e a discriminação relacionados às identidades de gênero e às sexualidades não hegemônicas constituem violações aos direitos sexuais e de acesso à saúde.
A5	A oferta da PrEP e da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) foram mantidas, mas sofreram mudanças. Os serviços especializados adequaram o atendimento, mas geraram exposição dos(as) usuários(as) e revelação do status sorológico. Como conclusão, destaca-se a necessidade de serviços de HIV contínuos em emergências de saúde pública, entendidos como um direito que deve ser garantido pelo Estado.
A6	255 pessoas buscaram a PrEP. Predominaram-se o sexo masculino (92,28%), homossexuais (78,04%), de 20 a 39 anos (83,53%), brancos (71,76%), com 12 ou mais anos de estudo (74,90%). Para uso da PrEP elegeram-se 188 pessoas. Entre estas, durante o uso, observou-se aumento de práticas sexuais sem preservativo ($p=0,012$), diminuição no número de parceiros e do consumo de álcool ($p=0,001$), aumento da atividade de enzimas hepáticas ALT/AST ($p=0,018$), sem diferença no diagnóstico do HIV e outras IST's.
A7	O maior êxito da PrEP como política pública de saúde depende de dois aspectos centrais: assegurar que os serviços sejam ambientes culturalmente diversos e livres de discriminação e a intensificação das intervenções comunitárias, incluindo as redes sociais, de forma a reduzir iniquidades no acesso aos serviços e à PrEP.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

DISCUSSÃO

A adesão à PrEP enfrenta diversas barreiras específicas que variam de acordo com as populações e os contextos de saúde. Essas barreiras são amplamente discutidas na literatura utilizada no estudo, destacando-se a importância de abordagens intersetoriais para superar os desafios associados ao uso da PrEP.

A1 identifica que o estigma e a discriminação são barreiras significativas. O preconceito relacionado ao HIV e à sexualidade dessas populações dificulta a busca pela PrEP, assim como a desinformação e os mitos sobre a profilaxia, seus benefícios e efeitos colaterais. Além disso, a desigualdade de acesso, marcada por diferenças regionais e socioeconômicas, afeta a disponibilidade da PrEP para esses grupos (Brigeiro; Monteiro; Silva Junior, 2023).

Outro estudo, conduzido por A2, aborda as limitações no acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e periféricas. A falta de treinamento e sensibilidade dos profissionais de saúde em lidar com populações vulneráveis, bem como questões culturais e sociais que desincentivam o uso da PrEP, são destacadas como barreiras adicionais (Couto *et al.*, 2023).

A3 identifica questões relacionadas à confidencialidade e privacidade, onde o medo de exposição da orientação sexual ou identidade de gênero ao buscar a PrEP impede a adesão. A comunicação ineficaz e a falta de campanhas direcionadas também são barreiras, assim como problemas logísticos, como dificuldades em agendar consultas e seguir a rotina de administração da PrEP (Couto; Grangeiro; Santos, 2022).

O artigo conduzido por A4, ressalta o estigma interno, onde a autopercepção negativa e a vergonha ao buscar serviços relacionados ao HIV são barreiras significativas. Além disso, deficiências na infraestrutura dos serviços de saúde, como falta de suprimentos e medicamentos, e lacunas nas políticas públicas que limitam a disponibilidade e continuidade da PrEP, são identificadas como obstáculos importantes (Benedetti, 2022).

Durante a pandemia de Covid-19, A5, destaca o aumento das dificuldades de acesso aos serviços de saúde e à PrEP. A pandemia exacerbou as desigualdades sociais, afetando desproporcionalmente as populações vulneráveis, e resultou em mudanças no comportamento sexual que impactaram a adesão à PrEP (Cota; Cruz; Pereira, 2022).

A6 discute sobre os desafios na manutenção da adesão à PrEP ao longo do tempo, com quedas significativas na continuidade do uso. Preocupações com possíveis efeitos adversos e a falta de suporte social e familiar também desestimulam o uso contínuo da PrEP (Dias, 2021).

Por fim, A7 explora barreiras institucionais dentro do próprio SUS, incluindo burocracia e falta de integração dos serviços. A necessidade de maior capacitação de profissionais de saúde e campanhas educativas voltadas para o público-alvo, bem como questões relacionadas à sustentabilidade e financiamento contínuo para a PrEP no SUS, são destacadas como desafios adicionais (Alencar, 2018).

Ora, a análise dos artigos revela várias barreiras comuns que impedem a adesão à PrEP entre diferentes populações e contextos de saúde. A seguir, é apresentada uma correlação das principais barreiras específicas à adesão à PrEP identificadas nos estudos.

A discriminação e o estigma relacionados ao HIV e à sexualidade são barreiras recorrentes mencionadas em diversos estudos. O artigo de A1 destaca como o preconceito afeta homens gays, mulheres trans e travestis, dificultando a busca pela PrEP. Essa barreira é reforçada pelo estudo de A4, que também identifica o estigma interno, onde a autopercepção negativa e a vergonha desencorajam o uso da PrEP (Brigeiro; Monteiro; Silva Junior, 2023; Benedetti, 2022).

A falta de conhecimento sobre a PrEP, incluindo seus benefícios e efeitos colaterais, é uma barreira significativa. O artigo de A1 menciona a desinformação como um obstáculo crucial. Esse ponto é ecoado pelo estudo de A3, que aponta a comunicação ineficaz e a falta de

campanhas direcionadas como fatores que contribuem para a baixa adesão (Brigeiro; Monteiro; Silva Junior, 2023; Couto; Grangeiro; Santos, 2022). Além disso, Questões logísticas, como dificuldades em agendar consultas e seguir a rotina de administração da PrEP, são mencionadas por A3. E A7 aborda barreiras institucionais, como burocracia e falta de integração dos serviços no SUS (Couto; Grangeiro; Santos, 2022; Alencar, 2018).

A dificuldade no acesso aos serviços de saúde é outra barreira comum destacada em vários artigos. O estudo de A2 ressalta as limitações no acesso, especialmente em áreas rurais e periféricas. O artigo de A4 complementa essa visão, apontando deficiências na infraestrutura dos serviços de saúde, como a falta de suprimentos e medicamentos (Couto et al., 2023; Benedetti, 2022).

A pandemia de Covid-19 exacerbou as dificuldades de acesso e adesão à PrEP. O estudo de A5 destaca como a pandemia aumentou as desigualdades sociais e afetou desproporcionalmente as populações vulneráveis, além de alterar comportamentos sexuais que impactaram a adesão à PrEP (Cota; Cruz; Pereira, 2022).

As barreiras específicas à adesão à PrEP, identificadas nos artigos, evidenciam uma complexa interseção de fatores sociais, culturais, logísticos e institucionais. A discriminação e o estigma, a desinformação, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, a falta de engajamento dos profissionais, as barreiras logísticas, o impacto da pandemia, a sustentabilidade e o apoio social são questões que precisam ser abordadas de maneira integrada e sensível às especificidades das populações vulneráveis. Superar essas barreiras requer um esforço coordenado e intersetorial, com políticas públicas robustas, campanhas educativas eficazes, capacitação contínua dos profissionais de saúde e uma infraestrutura adequada para garantir o acesso equitativo à PrEP.

Os fatores que influenciam a adesão dos usuários à PrEP

Os fatores que influenciam positivamente a adesão à PrEP são variados e interligados. O apoio social e das redes de pares, a educação e a disseminação de informações adequadas, a sensibilização e o treinamento dos profissionais de saúde, a facilitação do acesso aos serviços de saúde, a integração dos serviços e a continuidade do cuidado, políticas públicas robustas e a sustentabilidade do programa, e as experiências positivas de uso são elementos-chave para aumentar a adesão à PrEP. A implementação dessas estratégias de forma coordenada e sensível às necessidades das populações vulneráveis é fundamental para garantir o sucesso das iniciativas de prevenção do HIV.

A1 destaca a importância de considerar a interseccionalidade de identidades e experiências ao promover a adesão à PrEP, reconhecendo as necessidades específicas desses grupos. Além disso, os autores destacam a importância do apoio social e das redes de pares para a adesão à PrEP entre homens gays, mulheres trans e travestis. O suporte emocional e a troca de informações dentro das comunidades são cruciais para promover a confiança e o uso contínuo da PrEP (Brigeiro; Monteiro; Silva Junior, 2023).

Corroborando com isso, A2 enfatiza a importância de abordar as tendências e preferências das novas gerações ao desenvolver estratégias de prevenção do HIV, incluindo a PrEP, que possam ser mais eficazes e culturalmente relevantes. A2, enfatizam que campanhas educativas eficazes e a disseminação de informações claras sobre os benefícios e a segurança da PrEP são essenciais para aumentar a adesão. Quando os usuários estão bem informados, a probabilidade de adesão aumenta significativamente (Couto *et al.*, 2023).

A3 ressalta que a sensibilização e o treinamento adequado dos profissionais de saúde são fatores críticos para a adesão. Profissionais bem treinados podem fornecer aconselhamento e suporte apropriados, encorajando os usuários a aderirem à PrEP (Couto, Grangeiro e Santos, 2022). A3 destaca também a influência das redes sociais e do engajamento comunitário na

adesão à PrEP, sugerindo que intervenções centradas na comunidade podem ser eficazes para promover o uso consistente da PrEP (Couto, Grangeiro e Santos, 2022).

Enquanto isso, A4 discute como a melhoria no acesso aos serviços de saúde, incluindo a redução das barreiras logísticas e a integração dos serviços, facilita a adesão à PrEP. A existência de locais acessíveis e horários flexíveis para consultas é fundamental (Benedetti, 2022). Da mesma forma, A5 destaca a importância da integração dos serviços de saúde e da continuidade do cuidado para garantir a adesão. A coordenação entre diferentes serviços de saúde e o acompanhamento regular dos usuários são fatores que promovem a adesão (Cota, Cruz e Pereira, 2022).

Por fim, A5 e A7 exploram fatores contextuais, como a pandemia da COVID-19 e a eficácia da PrEP ao longo do tempo, respectivamente, destacando a necessidade de adaptação contínua das estratégias de prevenção do HIV para enfrentar os desafios emergentes e garantir uma adesão sustentada à PrEP. Em resumo, esses estudos sublinham a complexidade e a importância de considerar uma variedade de fatores sociais, comportamentais e estruturais ao promover a adesão à PrEP para prevenção do HIV (Cota, Cruz e Pereira, 2022; Alencar, 2018).

A eficácia das estratégias de suporte à adesão à PrEP

A análise dos artigos revela diversas estratégias de suporte à adesão à PrEP ao HIV e permite avaliar a eficácia dessas abordagens em diferentes contextos e populações.

No que diz respeito ao apoio social e redes de pares A1 destaca que o apoio social e as redes de pares são cruciais para a adesão à PrEP entre homens gays, mulheres trans e travestis. A troca de informações e suporte emocional dentro das comunidades tem mostrado eficácia em aumentar a confiança e o uso contínuo da PrEP, sugerindo que intervenções que fortalecem essas redes podem ser altamente benéficas (Brigeiro; Monteiro; Silva Junior, 2023).

Sobre a educação e informação adequada, A1, A2 e A3, enfatizam a importância das campanhas educativas e da disseminação de informações claras sobre a PrEP. A educação adequada sobre os benefícios e a segurança da PrEP tem se mostrado eficaz para aumentar a adesão. Estudos indicam que usuários bem informados são mais propensos a iniciar e manter o uso da PrEP (Couto; Grangeiro; Santos, 2022; Couto *et al.*, 2023; Alencar, 2018).

Nessa mesma linha de raciocínio, abordando sobre a sensibilização e treinamento dos profissionais de saúde A3 ressaltou que a sensibilização e o treinamento dos profissionais de saúde são fundamentais para promover a adesão. Profissionais bem treinados podem fornecer suporte adequado e aconselhamento eficaz, o que tem demonstrado melhorar a adesão à PrEP (Couto, Grangeiro e Santos, 2022).

Ao mesmo tempo, A4 discute a importância de melhorar o acesso aos serviços de saúde para facilitar a adesão à PrEP, como estratégia de suporte à adesão à PrEP. A redução de barreiras logísticas e a integração dos serviços de saúde têm mostrado eficácia em aumentar a adesão, permitindo que os usuários acessem a PrEP de maneira mais conveniente (Benedetti, 2022).

Sobre a integração de serviços e continuidade do cuidado, A5 destaca a eficácia da integração dos serviços de saúde e da continuidade do cuidado. A coordenação entre diferentes serviços de saúde e o acompanhamento regular dos usuários têm se mostrado estratégias eficazes para garantir a adesão contínua à PrEP, especialmente durante crises como a pandemia de Covid-19 (Cota, Cruz e Pereira, 2022).

Por fim, sobre as políticas públicas e sustentabilidade do programa, A6 e A7 abordam a relevância das políticas públicas e da sustentabilidade dos programas de PrEP. O compromisso governamental e o financiamento adequado são essenciais para garantir a disponibilidade contínua da PrEP. Programas sustentáveis têm demonstrado ser eficazes em manter a adesão a longo prazo (Alencar, 2018; Dias, 2021).

As estratégias de suporte à adesão à PrEP variam em eficácia, dependendo de como são implementadas e das populações-alvo. Em geral, as seguintes estratégias têm mostrado eficácia significativa:

1. Apoio Social e Redes de Pares: Crucial para populações marginalizadas, fortalecendo a confiança e o uso contínuo da PrEP.
2. Educação e Informação Adequada: Esclarecer os benefícios e a segurança da PrEP é fundamental para aumentar a adesão.
3. Sensibilização e Treinamento dos Profissionais de Saúde: Profissionais bem treinados proporcionam suporte e aconselhamento que melhoram a adesão.
4. Facilitação do Acesso aos Serviços de Saúde: Reduzir barreiras logísticas e integrar serviços de saúde facilita o acesso à PrEP.
5. Integração de Serviços e Continuidade do Cuidado: A coordenação de cuidados e o acompanhamento contínuo são eficazes para garantir a adesão.
6. Políticas Públicas e Sustentabilidade do Programa: Programas sustentáveis com financiamento adequado mantêm a adesão a longo prazo.
7. Experiências Positivas de Uso: Monitorar e melhorar a experiência do usuário ajuda a manter a adesão.

A combinação dessas estratégias, ajustadas às necessidades específicas das populações em risco, pode aumentar significativamente a adesão à PrEP e contribuir para a prevenção eficaz do HIV.

CONCLUSÃO

A PrEP frente ao HIV tem se mostrado uma intervenção eficaz na prevenção do HIV, especialmente entre populações vulneráveis como homens gays, mulheres trans e travestis. No entanto, a adesão à PrEP enfrenta diversos desafios que comprometem sua eficácia. Este estudo analisou as principais barreiras e facilitadores da adesão à PrEP, com base em uma revisão de artigos recentes. Os desafios identificados podem ser categorizados em sociais, educacionais, institucionais e logísticos.

O estigma associado ao HIV e à sexualidade é uma barreira significativa, especialmente entre homens gays, mulheres trans e travestis. Esse estigma gera preconceito e discriminação, que desencorajam a busca pela PrEP e comprometem a adesão contínua. A falta de conhecimento sobre a PrEP e a comunicação ineficaz são obstáculos críticos. Muitos indivíduos desconhecem os benefícios, a segurança e a disponibilidade da PrEP, o que reduz a adesão. Além disso, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e periféricas, são desafios persistentes. A infraestrutura inadequada e a falta de suprimentos dificultam o acesso regular à PrEP.

A falta de treinamento e sensibilização dos profissionais de saúde resulta em aconselhamento inadequado e suporte insatisfatório aos usuários da PrEP. Isso desmotiva a adesão e gera desconfiança nos serviços de saúde. Problemas logísticos, como dificuldade em agendar consultas e seguir a rotina de administração da PrEP, e barreiras institucionais, como a burocracia no SUS, são desafios significativos. A pandemia de Covid-19 exacerbou as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e alterou comportamentos sexuais, afetando negativamente a adesão à PrEP.

A falta de recursos e de políticas públicas adequadas limita a disponibilidade e continuidade da PrEP, dificultando a adesão a longo prazo. A ausência de suporte social e familiar é uma barreira importante, pois o suporte emocional e a aceitação são fundamentais para a adesão.

Para otimizar a eficácia da PrEP, é essencial abordar essas barreiras de maneira integrada e intersetorial. Campanhas de sensibilização pública e educação podem ajudar a reduzir o estigma associado ao HIV e à sexualidade. A promoção de uma cultura de inclusão e respeito é crucial. Implementar campanhas educativas direcionadas que expliquem os benefícios, a segurança e a disponibilidade da PrEP podem aumentar a adesão. A disseminação de informações claras e acessíveis é fundamental.

Ampliar e melhorar a infraestrutura dos serviços de saúde, especialmente em áreas

rurais e periféricas, e garantir a disponibilidade contínua de suprimentos e medicamentos é essencial. Investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde para que possam fornecer aconselhamento e suporte adequados aos usuários da PrEP também é crucial. Reduzir a burocracia e simplificar os processos de acesso à PrEP, bem como garantir horários flexíveis e acessíveis para consultas, pode facilitar a adesão. Desenvolver estratégias específicas para manter o acesso à PrEP durante crises de saúde pública, como a pandemia de Covid-19, e adaptar os serviços às necessidades emergentes é igualmente importante.

Garantir financiamento contínuo e políticas públicas robustas para a PrEP é essencial para sua sustentabilidade e eficácia a longo prazo. Promover redes de apoio social e familiar que possam fornecer suporte emocional e prático aos usuários da PrEP é também uma estratégia chave.

Superar os desafios enfrentados pelos usuários da PrEP requer uma abordagem multifacetada que combine intervenções sociais, educacionais, institucionais e logísticas. A promoção de uma cultura de inclusão, a melhoria da infraestrutura de saúde, a educação adequada, e o suporte contínuo são fundamentais para aumentar a adesão e, conseqüentemente, a eficácia da PrEP na prevenção do HIV. A implementação dessas estratégias, ajustadas às necessidades específicas das populações vulneráveis, pode transformar a PrEP em uma ferramenta ainda mais poderosa na luta contra o HIV.

Este estudo ofereceu contribuições valiosas tanto para o campo acadêmico quanto para a instituição de ensino. Por um lado, ao ampliar o conhecimento sobre os desafios e facilitadores da adesão à PrEP ao HIV, ele enriqueceu a literatura existente sobre prevenção do HIV, fornecendo uma análise abrangente e interdisciplinar. Além disso, ao sugerir intervenções práticas baseadas em evidências, o estudo não só abriu caminho para futuras pesquisas, mas também forneceu diretrizes claras para profissionais de saúde e formuladores de políticas, contribuindo para a tradução do conhecimento acadêmico em ações concretas e eficazes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. B. Da evidência à ação - desafios do Sistema único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. 1-16 2018.
- ANDRADE, D. de; *et al.* **Adesão à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV: como estamos no Brasil?. 2021. Rev Pre Infec e Saúde.**
- BENEDETTI, M. R. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil - Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38 , p. 1-12, 2022.
- BRASIL. **Portaria SCTIE/MS Nº 90, de 25 de agosto de 2022.** 2022. Ministério da Saúde.
- BRIGEIRO, A.; MONTEIRO, R.; SILVA JUNIOR, C. Saúde, aprimoramento e estilo de vida - o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre homens gays, mulheres trans e travestis. **Revista de Saúde Coletiva**, v.33, p. 1-24, 2023.
- COUTO, E. M., et al. Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações - tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. 1-12, 2023.
- COUTO, E. M.; GRANGEIRO, A.; SANTOS, D. V. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens - comunicação, engajamento e redes sociais de pares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, p. 3923-3937, 2022.
- COTA, A. A.; CRUZ, D. M.; PEREIRA, F. R. Sexualidade, sociabilidade, trabalho e prevenção do HIV entre populações vulneráveis na pandemia da Covid-19. **Saúde Debate**, v. 46, p. 62-74, 2022.
- DIAS, P. R. Avaliação do uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV - coorte retrospectiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, p. 1-10, 2021.
- GUTEMBERG, A. **PrEP: como é realizado o seguimento clínico do paciente? | Colunistas.** 2021. Sanar Med.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos com HIV evoluíram para aids nos últimos dez anos.** 2023. Ministério da Saúde.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV.** Ministério da Saúde: Brasília, 2022.
- MSF. MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **HIV/Aids.** 2023. Médicos Sem Fronteiras.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ferramenta da oms para implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV.** 2018. Organização Mundial da Saúde.

RACHID, M.; SCHECHTER, M.. **Manual de HIV/AIDS.** 10 ed. Thieme Revinter: Rio de Janeiro, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS.** Secretaria de Estado da Saúde de Goiás: Goiânia, 2020.

UNAIDS. **PrEP 15+: Atualização do protocolo amplia possibilidade de acesso a este método de prevenção do HIV.** 2022. UNAIDS.